



MESA-REDONDA 3 - XILOTECAS DO BRASIL: HISTÓRIA, CENÁRIO ATUAL E DESAFIOS PARA O FUTURO

Index Xylariorum

Claudia Franca Barros^{1, 2}

O *Index Xylariorum* foi publicado pela primeira vez em 1957, a partir dos esforços do pesquisador William Louis Stern (1926-2021), que coordenou as discussões sobre a construção de um guia instrucional sobre as xilotecas. Essa publicação é referência sobre as xilotecas e atualmente está em sua versão 4.2 <https://globaltimbertrackingnetwork.org/products/iawa-index-xylariorum/>, atualizada recentemente pela International Association of Wood Anatomists (IAWA) sob a supervisão de seu presidente Dr. Yafang Yin. O site disponibiliza dados numéricos sobre as coleções, bem como informações sobre a sua curadoria. Analisando as xilotecas brasileiras a partir dos dados do *Index Xylariorum*, percebe-se um crescimento de 600% das coleções, entre 1957 e 2025. Entretanto, iniciativas de sensibilização dos curadores para a divulgação das coleções são necessárias, uma vez que em um levantamento realizado em 2015 foram identificadas 37 coleções de madeiras brasileiras, das quais 13 não estão relacionadas no *Index Xylariorum*. O grande crescimento das xilotecas nos últimos 68 anos no Brasil vem na contramão do resto do mundo cuja tendência tem sido de extinção e/ou fusão de coleções. Ao se analisar a representatividade dos biomas brasileiros nas xilotecas observa-se que a Caatinga e o Pantanal ainda são pouco amostrados em comparação à Mata Atlântica e a Amazônia. Além disso, ao compararmos o número de amostras dos herbários brasileiros com o das xilotecas, observa-se que os registros de todas as xilotecas reunidas correspondem a apenas 15% dos registros dos herbários. Considerando a grande importância das xilotecas para os estudos sobre biodiversidade de plantas e para a fiscalização das madeiras comercializadas, a criação de uma rede de xilotecas brasileiras com o objetivo de fortalecimento das coleções, troca de informações entre as curadorias, treinamento e capacitação é crucial.

Palavras-chave: xiloteca, coleções, curadoria.

¹ Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Diretoria de Pesquisas. Laboratório de Botânica Estrutural.

² E-mail para contato: cbarros@jbrj.gov.br; claudiafrancabarros@gmail.com